

SOCIEDADE ROMANA/A VIDA QUOTIDIANA EM ROMA

ESCRAVO

Orestes é um escravo grego que foi trazido pelos romanos para Roma e vendido a uma família rica da cidade.

Como escravo, é considerado propriedade dos seus donos e não tem qualquer liberdade. No entanto, a sua cultura (**cultura helénica**) é muito valorizada.

Agora trabalha como **pedagogo** dos mais jovens, acompanha-os à escola e, à tarde, em casa, ajuda-os a repetir e a estudar a matéria que aprenderam.

PLEBEU

Tito Mário é um elemento da plebe da cidade de Roma e é dono de uma loja que vende objectos em vidro e em bronze, vindos das cidades de Cápua e Pompeia, no Sul da Península Itálica.

Tito Mário vive numa **ínsula**, no centro da cidade, com a mulher e três filhos e tem dois escravos que se ocupam dos trabalhos domésticos, em casa e na loja.

SOLDADO

Cornélio Bravo nasceu em Roma mas, durante a sua vida, viajou por várias regiões do Império. Aos 17 anos foi chamado para cumprir o serviço militar e a partir daí fez carreira numa das **legiões** do exército romano.

Ao serviço da legião, Cornélio participou na conquista de algumas províncias, onde juntou alguma fortuna com o saque e a captura e venda de escravos.

SENADOR

Caio Emiliano descende de uma das famílias fundadoras de Roma, ou seja, é **patrício**. Este cidadão é muito rico e ocupa-se da gestão do seu património e dos assuntos políticos, reunindo-se no **senado**, com os restantes senadores e com o Imperador.

Em casa é considerado o chefe de família (**paterfamiliae**), a quem a mulher e os filhos devem obedecer. Em sua casa habitam, também, os seus dependentes: muitos escravos e libertos, que se ocupam de todo o funcionamento da casa.



Doc.1 – Estátua de um legionário romano, dos últimos tempos da República



Doc.2 – Uma dama romana de alta condição social. (séc. II d. C)

MULHER

Livia é mulher de um senador e vive em Roma, numa grande vivenda, ampla e cheia de jardins, com muitos escravos que se ocupam de todo o funcionamento da casa.

Os seus dias são muito calmos: gosta de ler poesia e de tocar lira. Por vezes sai à rua, deitada na sua liteira e acompanhada das suas escravas pessoais.

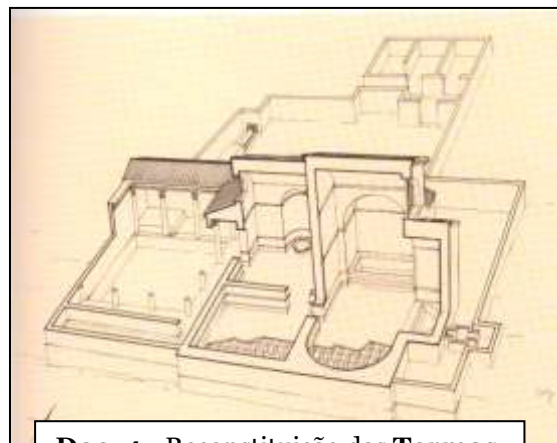
Doc. 3

Vivemos numa cidade onde a grande maioria das casas são construídas com finas vigas de madeira. Deste modo, são frequentes os desmoronamentos e os incêndios. [...] É preciso ser-se rico para poder dormir sem barulhos, em calmas vivendas. [...]

O rico consegue passar por entre a multidão, transportado na sua cómoda liteira. Mas eu, coitado de mim, não consigo avançar por entre o rio humano que me comprime e empurra [...].

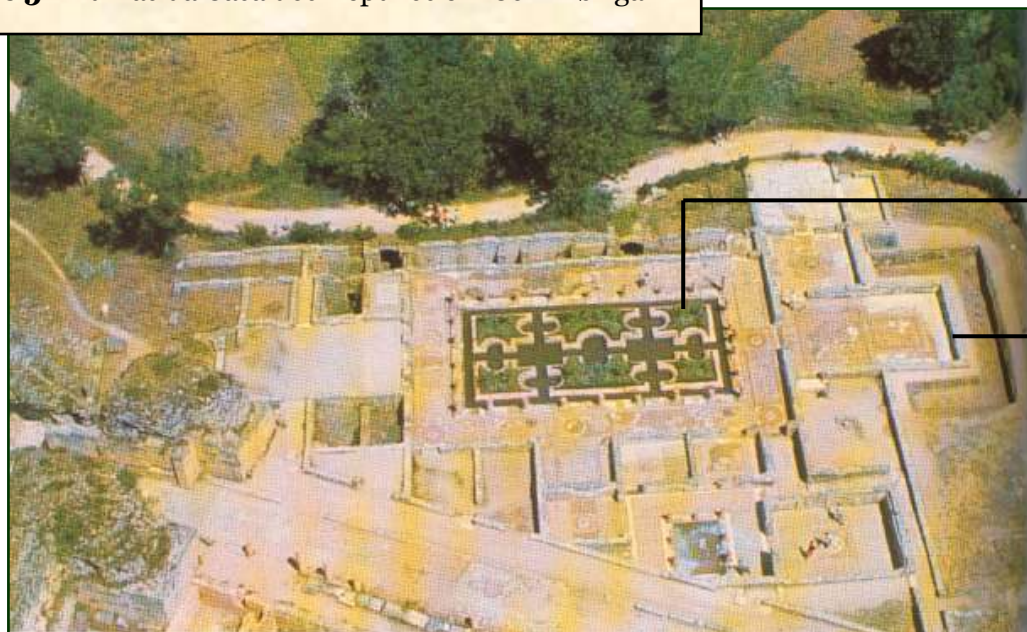
E, se isto não bastasse, há ainda outro género de perigos: frequentemente, das janelas ou dos telhados tombam tijolos, vasos ou telhas que nos podem esmagar o crânio [...]. Pode acontecer também que nos apareça pela frente um bandido, de faca em punho.

Juvenal (séc. II d.C.), *Sátiras*, III



Doc. 4 - Reconstituição das **Termas de Augusto**, em Conimbriga (séc. I d. C.)

Doc 5 - Ruínas da Casa dos Repuxos em Conimbriga



Peristilo

Triclínio

Catulo

Poeta romano do período final da República. Nasceu em Verona entre 87 e 84 a.C. e morreu entre 54-52 a.C.

*Passer, deliciae meae puellae,
quicum ludere, quem in sinu tenere,
cui primum dare appetenti
et acris solet incitare morsus,
cum desiderio meo nitenti
carum nescio quid lubet iocari
et solaciorum sui doloris,
credo ut tum grauis acquiescat ardor:
tecum ludere sicut ipsa possem
et tristis animi leuare curas!*



*Passarinho, delícias da minha amada,
com quem brinca, a quem tem no seio,
a quem dá a ponta do dedo a debicar,
provocando as suas ardentes bicadas.
Gosta o radiante objecto do meu desejo
entregar-se a não sei que passatempo
que lhe é caro e traz leve alívio à dor;
creio que assim mitiga a paixão ardente.
Pudesse eu, como ela, divertir-me contigo
e do espírito afastar os tristes cuidados!!*